

# Covas acusa governo de atentar contra Constituinte

BRASÍLIA — O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, considerou "um absurdo" a apresentação de um substitutivo "estranho à Constituinte", e desafiou o consultor-geral da República, Saulo Ramos, apontado como autor da ideia, a apresentar uma emenda popular. Covas reassumiu seu cargo domingo à noite do qual se afastou há aproximadamente um mês e meio para ser operado do coração.

— O consultor tem sido muito cáustico com a Constituinte — disse Covas —, o que, por sua posição no governo, não fica bem. Apresentar um substitutivo na Constituinte já é um absurdo. Sendo ainda um substitutivo estranho à Constituinte, como se diz, é ainda mais grave. Se o consultor quisesse entrar com qualquer proposta à assembleia deveria reunir 29.999 assinaturas, além da sua, e preparar uma emenda popular.

Covas, que reassumiu de surpresa para evitar emoções fortes, quatro quilos mais magro, criticou a tentativa de parlamentares moderados de apresentar um substitutivo global ao trabalho da Comissão de Sistematização, apoiados pelo consultor Saulo Ramos.

**Rotina** — O líder do PMDB desembarcou em Brasília sem avisar a ninguém. Foi direto para seu apartamento, na Superquadra 309 Sul, vizinho ao do senador José Richa. Na manhã de ontem, começou em Brasília uma rotina que já havia se incorporado a seus hábitos em São Paulo: caminhadas diárias de 3 quilômetros. Começou a trabalhar, reunindo, primeiro, em sua casa, e depois no gabinete da liderança do PMDB na Constituinte, os deputados Euclides Scalco (PR), Pimenta da Veiga (MG) e Nelson Jobim (RS), que o colocaram a par do andamento da Constituinte.

Além da votação do parlamentarismo, Covas discutiu com seus vice-líderes a tentativa dos moderados de desestabilizar os trabalhos da Comissão de Sistematização e a possibilidade de recorrerem ao Supremo Tribunal Federal (STF) contra as decisões da Mesa da Constituinte. "Os problemas da Constituinte devem ser resolvidos dentro da Constituinte", disse.

Covas atribuiu a tentativa dos moderados de alterar o regimento a uma manobra para aprovar o presidencialismo. "Se eles querem derrubar o parlamentarismo e dizem ter número para alterar o regimento, é melhor reunirem votos suficientes para aprovar o presidencialismo." O senador explicou que uma Constituição não pode ser votada através de substitutivos:

**"Voltar atrás"** — "Imagine se o PMDB, no dia seguinte à instalação da Constituinte, resolve apresentar um substitutivo e reúne os seus 303 parlamentares para isso. Ele aprovava no primeiro dia a sua Constituição, que seria a Constituição de um grupo. É por isso que o regimento interno determina que a Constituição seja votada por capítulos, para que seja feita por todos. Mudar o regimento interno agora seria voltar atrás no tempo."

A posição do presidente Sarney em relação à Constituinte também foi criticada pelo senador: "O presidente tem o direito de opinar, como qualquer outro brasileiro, sobre os trabalhos da assembleia. Aliás, tem não só o direito, como também o dever de fazer isso. O que ele não pode é intervir junto à Constituinte para modificar uma posição dela".

Covas considerou significativo o crescimento, nos quase dois meses em que ficou longe de Brasília, do número de defensores do mandante de quatro anos para Sarney. Ele elogiou a posição de seu amigo José Richa a favor dos quatro anos ("é um reforço importante") e antecipou a possibilidade da adesão do deputado Ulysses Guimarães a essa tese: "ele acaba vindo também".

**Quatro anos** — "Desde o momento em que comecei a defender as eleições diretas em 1988, ainda no auge do Cruzado, durante a campanha eleitoral, eu dizia que elas virão pelo simples fato de que a transição se esgotou e que o governo perde a sua legitimidade quando a Constituinte acabar. Eu sempre desejei que essa decisão decorresse de uma conjuntura política e não de uma análise da performance do governo. Mas não há dúvida de que os últimos acontecimentos tornaram os quatro anos mais fortes".

O retorno do líder ao plenário da Constituinte será hoje de manhã, sem discursos. Covas vai reassumir as funções da liderança aos poucos, na medida em que seu estado de saúde for melhorando e as caminhadas forem passando dos 3 quilômetros atuais para os quatro recomendados pelos médicos. Covas deverá atingir essa marca no final de novembro, quando espera que a Constituinte, votando as disposições transitórias da futura Constituição, determine para o presidente Sarney a sua marca de quatro anos de mandato.

## Aula de Constituinte faz interno da Funabem debater menor e negro

Alvoroados como se estivessem na hora do recreio, cerca de 60 alunos da 1ª à 4ª séries da Escola 15 de Novembro, da Funabem, em Quintino, assistiram a uma aula sobre a Constituinte; assunto desconhecido da maioria, mas que despertou a curiosidade geral. A atividade foi programada pelo Centro Pró-Memória da Constituinte, da Fundação Pró-Memória.

As crianças tiveram acesso, através de um computador, a todo o acervo do Centro sobre a Constituinte e Constituições do Brasil e de outros países. Pertencentes a famílias de baixa renda, elas perguntaram principalmente sobre as questões do menor, do negro e da educação. Carlos Alexandre, 11 anos, da 3ª série, quis saber da tia Francisca Lima, que operava o computador, "como é o racismo nos Estados Unidos". Ele acha que a nova Constituição deve dizer que "todos têm os mesmos direitos". Afinal, "ninguém é melhor que ninguém".

**Seleção** — A professora Lígia Sabóia traçou um paralelo entre a Constituinte e a seleção brasileira de futebol. Os alunos, em seguida, sugeriram nomes para a seleção da Constituinte; em vez de políticos, para eles desconhecidos, indicaram jogadores famosos — Renato, Pita, Assis, Zico e outros.

A coordenadora do Centro Pró-Memória, Elizabeth Sussekind, perguntou se as crianças são bem tratadas no Brasil, e a resposta, em coro, foi não. Ismael, 10 anos, da 1ª série, leu o artigo da Constituição japonesa, de 1946, sobre educação, que prevê "educação idêntica para todos". Segundo Ismael, que leu sobre o Japão "numa revista, lá é melhor que aqui". Evandro, de 13 anos, surdo-mudo, quis conhecer o artigo da Constituição nicaraguense, de 1986, sobre menores. Ele entendeu o texto em espanhol e gostou do trecho que fala da "construção de uma sociedade justa".

Toda a atividade foi filmada e documentada, para compor o arquivo do Centro Pró-Memória. O projeto, financiado pelo CNPq e Finep, pretende, de acordo com Elizabeth Sussekind, "popularizar o tema da Constituição e fazer uma ponte entre os constituintes e a sociedade". Outras escolas serão visitadas, a partir da experiência da Funabem.

## Expedito ameaça parar o plenário

BRASÍLIA — A Constituinte poderá ter seus trabalhos interrompidos amanhã, caso o seu presidente, Ulysses Guimarães, não coloque em votação o projeto de resolução que permite a apresentação em plenário, do substitutivo dos moderados ao texto do relator Bernardo Cabral. A ameaça foi feita pelo líder do Centro Democrático, deputado Expedito Machado, que se reuniu com o presidente José Sarney, o ministro Prisco Viana e outros parlamentares ligados ao seu grupo.

— Se o Ulysses não colocar em pauta o projeto de resolução amanhã não daremos quorum para a votação de outras matérias — avisou Expedito, com a informação de que poderá comandar a retirada do plenário de mais de 280 parlamentares.

Com esse projeto, os moderados esperam abrir uma brecha no Regimento Interno da Constituinte, de forma a permitir a votação do substitutivo de inspiração palaciana. O grupo, por orientação velada do consultor-geral da República, Saulo Ramos, chegou a pensar na preparação de um mandado de segurança para embargar, no Supremo Tribunal Federal, os trabalhos da Constituinte. A argumentação seria de que o presidente Ulysses Guimarães teria violado o Regimento ao permitir que o plenário funcionasse simultaneamente à Comissão de Sistematização.

Ao deixar o Palácio da Alvorada, Expedito disse que "o presidente não tem nada com isso". Concordearam com a declaração os deputados Roberto Cardoso Alves, Geraldo Fiúza, José Geraldo Ribeiro e Carlos Sant'Anna. O líder do Centro Democrático isentou o consultor-geral da República de qualquer envolvimento com o seu grupo. Reagindo às críticas da esquerda do PMDB, Machado afirmou que não poderia tentar um golpe branco e observou: "Maioria não dá golpe".



Expedito foi a Sarney

## Fiúza revela os objetivos

O deputado Ricardo Fiúza, da ala mais conservadora do PFL e integrante do grupo de constituintes que colhe assinaturas para reformar o regimento da Constituinte, disse em Recife que o atual "não representa o pensamento médio da nação e dos que fazem a nova Constituição". Acrescentou que "é preciso repor a verdade, evitando que a minoria organize o pensamento da maioria".

Segundo Fiúza, o objetivo do grupo é modificar os capítulos sobre a ordem econômica e a ordem social do substitutivo do relator da Constituinte, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), que está sendo votado na Comissão de Sistematização. O parlamentar pernambucano negou que o Palácio do Planalto esteja por trás do movimento.

**Assinaturas** — O grupo moderado, que aglutina as alas conservadoras do PMDB, PFL, PDS e PTB, terá de conseguir apoio da maioria absoluta (metade mais um) da Constituinte — 280 parlamentares — para reformar o regimento. O deputado Darcy Pozza (PDS) disse em Porto Alegre que a proposta de reforma do regimento já conta com 180 assinaturas.

Em São Paulo, o líder do PTB na Constituinte, deputado Gastone Righi, revelou o esquema usado pelos moderados: "A lista foi distribuída a 30 parlamentares, que ficaram incumbidos de colher dez assinaturas, cada um."

**Crise de confiança** — O governador de Alagoas, Fernando Collor (PMDB), declarou em Maceió que "o governo, o Congresso e os políticos não têm a confiança do povo". Advertiu que não apenas a democracia está ameaçada, "mas todo o país, que passa por um processo terrível, uma crise inédita, pois não se sabe em quem confiar neste momento".

O deputado José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG) declarou em Belo Horizonte que o presidente Sarney precisa "dar uma demonstração cabal de que vai implantar as mudanças que pregou". Acrescentou que se Sarney realizar a reforma administrativa e restabelecer a confiança popular na política econômica, "poderá alterar a tendência da Constituinte pelo parlamentarismo e conter a pressão da sociedade pela antecipação das eleições presidenciais".